



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ALINE ARAÚJO FEITOSA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO E
NEGÓCIOS (NEGN) NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA, POR MEIO DAS PRÁTICAS
ADMINISTRATIVAS**

**João Pessoa
2023**

ALINE ARAÚJO FEITOSA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO E
NEGÓCIOS (NEGN) NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA, POR MEIO DAS PRÁTICAS
ADMINISTRATIVAS**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO** apresentado ao Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba (IFPB), curso Superior de
Bacharelado em Administração, como
requisito institucional para a obtenção do
Grau de Bacharela em
ADMINISTRAÇÃO.

Orientador: Alysson André Régis de Oliveira

**JOÃO PESSOA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

O48i	Oliveira, Aline Araújo Feitosa de. A importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB <i>campus</i> João Pessoa, por meio das práticas administrativas / Aline Araújo Feitosa de Oliveira. – 2023. 47 f. : il. TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2023. Orientação : Profº D.r Alysson André Régis Oliveira. 1.Administração - funções. 2. Extensão universitária. 3. Núcleos de estudos. 4. Rede Rizoma – IFPB. 5.
------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE ARAÚJO FEITOSA DE OLIVEIRA

Matrícula: 20191460049

A importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB Campus João Pessoa, por meio das práticas administrativas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **14/06/2023**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Alysson André Régis Oliveira (IFPB)

Orientador(a)

Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Danielle Fernandes Rodrigues (UNIESP)

Examinador(a) externo(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alysson Andre Regis Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/06/2023 10:42:04.
- **Maria da Conceicao Monteiro Cavalcanti, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/06/2023 11:16:42.
- **Danielle Fernandes Rodrigues, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**, em 20/06/2023 15:47:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 440579
Verificador: a3d9c09e22
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435 <http://ifpb.edu.br> - (83)
3612-1200

Dedico a toda minha família que foram e são a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Dedico os meus sinceros agradecimentos a Deus e à minha senhora Aparecida, que sempre me iluminaram, protegeram e estiveram sempre comigo durante toda a minha caminhada. Sou imensamente grata a Deus, por ser tão iluminada e abençoada.

E sou ainda mais grata a Deus por ter me concedido a graça de ter me presenteado com pais tão maravilhosos. Com certeza, eu tenho muito a agradecer a minha mãe, Alexcilda, e meu pai, Moacir. Eles são minha base, minha fortaleza, minha fonte de inspiração, coragem e guia de valores e princípios. Eles, que nunca mediram esforços para me proporcionar todo o suporte necessário para eu pudesse conquistar todos os meus sonhos e objetivos, mesmo que fosse necessário colocar mais de 700 km de distância entre nós. Apesar da saudade e das dificuldades, eles nunca soltaram a minha mão. Pelo contrário: a mulher corajosa e determinada que me tornei foi fruto de muito amor, carinho e dedicação. Por isso, pai e mãe, uma vida é muito pouco, palavras são muito pouco para expressar o quanto eu sou imensamente grata por tudo e, principalmente, por ter vocês na minha vida.

E, claro, eu não poderia deixar de agradecer a minha irmã, Alane, que sempre me incentivou, apesar de a gente sofrer com a saudade que nos acometia. Ela foi e sempre será minha fortaleza, minha companheira, a quem sou extraordinariamente grata, pela sua vida e sua fiel parceria.

Registro aqui os meus agradecimentos ao meu anjo da guarda, minha avó Maria José, que me apoiou e me ensinou muito durante a sua passagem aqui na terra. Durante a minha permanência na faculdade, me aconselhou muito e rezou muito por mim. Hoje, infelizmente, ela não pode presenciar essa fase da minha vida, pois os planos de Deus foram outros, mas sei que, de onde ela estiver, está me guardando e cuidando de mim, mantendo-se presente em todas minhas conquistas, mesmo que em planos diferentes.

Destaco também os meus agradecimentos ao meu professor Alysson André, por quem tenho uma forte admiração e respeito. Tive o enorme prazer de ser sua aluna e ter a oportunidade de trabalhar juntos em projetos que transformaram a minha visão diante do mercado de trabalho e a sociedade. Ele investiu em mim e me proporcionou experiências incríveis. Sou imensamente grata por ter convivido com um profissional altamente eficaz e humano. Por isso, meu orientador não poderia ser outro, se não, ele.

Por fim, deixo aqui os meus agradecimentos a toda a comunidade acadêmica do IFPB, campus João Pessoa. A todos os professores que passaram na minha vida ao longo desses quatro anos e fizeram parte do meu desenvolvimento pessoal e profissional. Além, é claro, dos meus amigos, Aline Brito, Bárbara Paulino, Polianna Lopes, Mariana Ornilo, Tainá Lira e George Fernando, que foram peças-chave nesse processo. Amigos, o que seria de mim sem ter vocês para tornar esse processo mais colorido, divertido e único? A vocês e a todos os demais colegas que passaram na minha vida, o meu muito obrigada.

Dessa forma, termino os meus agradecimentos, expressando os meus mais sinceros sentimentos de gratidão, a todos aqueles que me incentivaram, ajudaram e acreditaram em mim. Vocês são parte dessa história da minha vida. História da qual tenho um enorme orgulho.

*“O que consome sua mente, controla sua vida ” –
Albert Einstein.*

RESUMO

Considerando a necessidade e a importância das práticas extensionistas e os núcleos de extensão presentes nas instituições de ensino superior, este estudo se guia a partir da necessidade de se pesquisar sobre estas práticas e a construção de um legado que tais ações promovem diante da sociedade acadêmica e civil. Além das contribuições das Funções Administrativas como ferramenta de gestão voltada a essas atividades e práticas. Dessa forma, tal pesquisa norteou-se a partir de um estudo de caso, de modo que buscou analisar a importância do Núcleo de Estudo em Gestão e Negócio (NEGN) da Rede Rizoma do IFPB campus João Pessoa, por meio das Funções Administrativas. De modo que foi realizado um levantamento bibliográfico e teórico, a fim de fundamentar e embasar todo o estudo, além da realização de entrevistas e observações. Com isso, definiu-se uma amostra não probabilística, por acessibilidade e conveniência, em um total de cinco discentes atuantes no NEGN desde o seu momento de Revitalização e formandos do Curso Superior em Bacharelado em Administração (CSBA) do IFPB campus João Pessoa. Sabendo disso, esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de perfil exploratório e descritivo, de forma intuitiva. Para tanto, foi possível constatar que os discentes que fazem parte do NEGN tocam projetos e vivenciam atividades que se norteiam a partir das Funções Administrativas, bem como ultrapassam os muros da universidade quando vivenciam, na prática, o exercício da multiplicidade da extensão universitária. Logo, o IFPB campus João Pessoa, enquanto espaço formativo, cumpre seu papel com a tríade de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Funções Administrativas. Extensão universitária. Núcleos de Extensão.

ABSTRACT

Considering the need and importance of extensionist practices and the extension centers present in higher education institutions, this study is guided by the need to research these practices and the construction of a legacy that such actions promote in the face of academic and civil society. In addition to the contributions of the Administrative Functions as a management tool for these activities and practices. Thus, such research was guided by a case study, so that sought to analyze the importance of the Center for Study in Management and Business (NEGN) of the Rizoma Network of the IFPB campus João Pessoa, through Administrative Functions. So that a bibliographic and theoretical survey was carried out to substantiate and support the entire study, in addition to conducting interviews and observations. With this, a non-probabilistic sample was defined, for accessibility and convenience, in a total of five students working at NEGN since its Revitalization moment and graduates of the Higher Course in Bachelor of Business Administration (CSBA) of the IFPB campus João Pessoa. Knowing this, this research is characterized as a qualitative approach, with an exploratory and descriptive profile, in an intuitive way. To this end, it was possible to verify that the students who are part of the NEGN run projects and experience activities that are guided by the Administrative Functions, as well as going beyond the walls of the university when they experience in practice the exercise of the multiplicity of university extension. Therefore, the IFPB campus João Pessoa, as a training space, fulfills its role with the triad of research, teaching, and extension.

Keywords: Administrative Functions; University Extension; Extension Cores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Doença do coronavírus.
CSBA	Curso Superior em Bacharelado em Administração.
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.
NEGN	Núcleo de Estudos de Gestão e Negócios.
NERR	Núcleo de Extensão da Rede Rizoma.
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional.
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PROEXC	Pró-reitora de Extensão e Cultura.
RR	Rede Rizoma.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REDE RIZOMA E NÚCLEOS DE EXTENSÃO.....	14
2.1.1	Extensão Universitária.....	15
2.1.2	Rede Rizoma.....	17
2.1.3	Núcleos de Extensão.....	18
2.2	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	21
2.2.1	Planejamento	22
2.2.2	Organização	23
2.2.3	Direção	24
2.2.4	Controle	26
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	28
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	29
4	ANÁLISE DE DADOS	30
4.1	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NÚCLEOS DE EXTENSÃO	30
4.2	NEGN- NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO E NEGÓCIOS	31
4.3	FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino são espaços formativos e construtivos para a formação acadêmica e cidadã de milhares de estudantes. São ambientes favoráveis e ideais para a disseminação de prática multidisciplinares, sejam elas por meio da extensão universitária e/ou de projetos de cunho científico, como as pesquisas e artigos científicos. Com isso, as entidades de ensino possuem o dever de desenvolver uma sociedade, visto que suas práticas geram impactos aos que possuem contato direto, como a classe estudantil e a comunidade externa que se beneficia de projetos e ações acadêmicas advindas da educação.

No que tange aos núcleos de estudo, estes, por sua vez, são espaços de grande geração de valor, ambientes que se encontram dentro das instituições de ensino e voltam-se para conceber experiências práticas, que transcendem as salas de aula, tendo em vista o seu impacto e as parcerias possíveis de serem construídas fora dos muros da universidade. Dessa forma, os núcleos de estudos nunca se fizeram tão presentes e necessários nas vivências da extracurricularidade de milhares de estudantes.

O ensino que busca fazer uso das práticas e disseminação da extracurricularidade vai além da estrutura curricular, pois busca um olhar mais profundo, intencional e subjetivo, indo ao encontro de uma formação profissional mais completa. Logo, as experiências nem sempre planejadas abrangem uma gama de possibilidades e ensinamentos que só é possível, muitas das vezes, por meio da extracurricularidade (PERES *et al.*, 2007).

Com isso, nota-se a necessidade de um aprofundamento sobre estudos voltados para os núcleos de estudo, assim como os núcleos de extensão. Dessa forma, considerando a importância desses espaços na formação dos estudantes durante sua jornada acadêmica dentro das instituições de ensino, essa pesquisa buscou investigar qual a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas, possibilitando, dessa forma, analisar os impactos promovidos pelas atividades e ações exercidas pelos membros do núcleo. Além disso, foi possível verificar as contribuições do NEGN para formação técnica e humana de todos os membros do núcleo, incluindo docentes, parceiros sociais e os próprios discentes.

Somando a isso, tendo em vista a ausência de materiais e pesquisas que fomentem a importância dos núcleos de estudos no meio acadêmico, essa pesquisa busca, em sua essência, proporcionar um estudo formalizado e estruturado da importância e impacto dos núcleos de extensão, tendo, como foco, o NEGN – Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios.

Além de que, esse estudo mostra-se essencial para o corpo estudantil do campus, considerando que o NEGN possui sete anos de existência, impactando, dessa forma, dezenas de estudantes que passaram pelo núcleo, tendo desenvolvido, juntos, inúmeras habilidades, sendo estas essenciais para o mercado de trabalho, além de alocar toda teoria vista em sala de aula na prática, por meio de suas atividades extensionistas e de pesquisa, provendo, assim, a integração de conhecimento, comunicação em rede e experiências extracurriculares.

Desta forma, esta pesquisa aponta como questão-problema: qual a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do Curso Superior em Bacharelado em Administração do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas?

Sabendo disso, esta pesquisa justifica-se a partir de uma motivação e interesse pessoal, uma vez que as práticas extensionistas dentro do NEGN contribuem significativamente para a formação técnica e humana de um administrador, além de contribuir perante a sociedade estudantil e social, com impactos positivos gerados a partir dela. Dessa forma, fez-se necessário um estudo formal e estruturado da importância do núcleo para o campus João Pessoa, promovendo, assim, uma contribuição teórica, a fim de motivar a continuidade dos núcleos de estudo e reconhecer a sua devida importância, de modo que os resultados provenientes deste estudo contribuem fortemente para o Curso Superior em Bacharelado em Administração, uma vez que os membros possuem contato direto e prático com todas as funções administrativas de que um administrador necessita para sua formação dentro do NEGN. É válido destacar que o NEGN faz parte da rede rizoma do IFPB, e isso implica dizer que todos os seus ganhos e ações geram fortes impactos diante da sociedade acadêmica, como também a sociedade civil. Dessa forma, este estudo é de grande impacto e relevância para a sociedade como um todo.

Portanto, definiu-se, neste estudo, uma sequência lógica de tópicos, como fundamentação teórica, com todo o entendimento teórico de outros autores e obras a respeito do tema estudado, para uma melhor compreensão da extensão universitária, rede rizoma e núcleos de extensão, além das funções administrativas. Todos esses aspectos tornam rica a presente pesquisa enquanto informação e direcionamento e construção do conhecimento estudado.

Em seguida, a metodologia – responsável por apresentar todos os métodos científicos traçados para fomentar e fundamentar a pesquisa, é apresentada em seguida, tal como todos os elementos investigativos do estudo e os processos da estratégia do tratamento dos dados.

Por fim, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa, discorrendo-se acerca das interpretações dos dados obtidos e sua relação com a fundamentação teórica apresentada. Em seguida, as conclusões apresentam suas recomendações para estudos futuros.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

Analisar a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

- Compreender o entendimento dos discentes do NEGN sobre Extensão Universitária e Núcleos de Extensão;
- Realizar uma apresentação da essência do NEGN;
- Descrever as práticas administrativas desenvolvidas pelo NEGN;
- Analisar as práticas administrativas desenvolvidas pelo NEGN;
- Analisar as contribuições das práticas administrativas na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, REDE RIZOMA E NÚCLEOS DE EXTENSÃO

A Extensão universitária, Rede Rizoma e Núcleo de Extensão são locais de construção, descentralização e troca de experiências e oportunidades. São espaços altamente conectados entre si, uma vez que um dos seus intuitos é construir relações de aprendizado e vivências além da sala de aula, provocando e construindo uma nova forma de aprender, de maneira externa, promovendo, assim, um contato mais próximo com a sociedade em que se está inserida. Isso favorece uma articulação em rede, cenário favorável para a inserção futura de estudantes no mercado de trabalho, visto que, nesses ambientes, desenvolve-se um conjunto de habilidades essenciais para o mercado de trabalho, sendo uma delas o trabalho em equipe e a autogestão.

A Extensão Universitária, como o próprio nome sugere, são ações ocorridas dentro das instituições de ensino. Além disso, propõe práticas dentro da comunidade, de forma que pressupõe a integração de atividades acadêmicas e sociais, por meio de programas, cursos, eventos, projetos e publicações. Os meios para se alcançar os objetivos das atividades de extensão são diversificados e assertivos, somando-se ao fato de a extensão oferecer a relação entre ensino-pesquisa, estimulando, assim, os estudantes a serem agentes de mudança no âmbito social e acadêmico (SANTOS *et al.*, 2016).

A Rede rizoma apresenta-se como ambientes transcendentais, sem bordas ou demarcações. De modo que a Rizoma é uma maneira de expressar multiplicidade sem ter que haver vínculo com unidades. Além disso, o rizoma consiste em conexão, com isso um ponto pode se ligar ao outro, independente de um pertencer a uma linhagem e o outro, a uma outra. Não existe, na Rede Rizoma, nenhum esquema de oposição ou binaridade que não possam ser conectados. Além de que, as entradas de um rizoma são múltiplas, levando a que não seja um ponto central, possibilitando, assim, que ele tome qualquer direção e forma (TURINO, 2022).

Sabendo disso, é importante mencionar que os Núcleos de Extensão são espaços altamente multidisciplinares, uma vez que sua natureza baseia-se e assemelha-se aos núcleos temáticos, visto que esses ambientes exigem abordagens interinstitucionais, devido ao seu carácter transdisciplinar, de modo que derruba as barreiras internas entre diferentes cursos, seja eles de graduação ou pós-graduação, além de departamentos entre as faculdades/centros/institutos, entre outros, bem como, desconstrói barreiras externas, promovendo, assim, interação e contato mais afetivo com diferentes profissionais inseridos no

mercado de trabalho. Logo, os núcleos são voltados para uma melhor integração da produção do conhecimento, de modo que impacte a qualidade de ensino, indo ao encontro do propósito de um espaço práxis (SILVA; KUENZER, 1999).

Dessa forma, nas próximas seções, serão apresentadas e conceituadas, de maneira mais detalhada, os conceitos e sua devida importância da extensão universitária, Rede Rizoma e núcleos de extensão, de forma que apresente clareza em sua conceitualização e devida importância perante este estudo.

2.1.1 Extensão Universitária

Segundo a concepção de Rodrigues *et al.* (2013), a Extensão Universitária vem cumprir um importante papel no que tange às contribuições capazes de fazer frente à sociedade. Isso se dá devido ao fato de que a Universidade, juntamente com a comunidade geral, promove fortes impactos por meio da extensão, haja vista que um dos propósitos das práticas extensionistas é alocar todo o conhecimento construído em sala de aula na prática. Com isso, a partir do momento em que ocorre o contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, os dois são beneficiados juntos (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Ainda na perspectiva do autor, ele menciona:

Além da integração entre ensino e pesquisa, outro importante objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais a comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando, sobretudo o conhecimento. (RODRIGUES *et al.*, 2013 p. 145).

Além de que, a extensão universitária permite inserir professores, técnicos e alunos na realidade do território extramuros da universidade, possibilitando, dessa forma, uma inserção que deve ser permanente, uma vez que remove a universidade do seu isolamento e lhe permite a troca de aprendizagens, experiências e vivências, assim como revisar constantemente seus valores. Dessa forma, essa troca pode ser constante e contínua (PIRES, 2020).

Considerando um dos artigos mais recente da PROEXC, o artigo nº 6- PROEXC/IFPB (2022) ressalva que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Artigo nº 6 - PROEXC/IFPB, 2020, p. 2).

Outrossim, é pertinente destacar o conceito e a relevância das práticas extensionistas, pois os núcleos de extensão são pautados no direcionamento da extensão. Dessa forma, o Fórum

de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) conceitua a postura da extensão como: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural, e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987, p.11).

Somando a isso, a Extensão possibilita a participação dos estudantes em engajamento social, além de promover o desenvolvimento da cidadania, em que, por outro lado, também, os qualifica profissionalmente, de modo que ocorre a interação com a sociedade, espaços que possibilitam uma forte troca de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, favorecendo, assim, o exercício profissional mais seguro após a diplomação. Assim, a extensão é uma atividade pedagógica de forte impacto e de resultados duradouros e contínuos (COELHO, 2014).

Para mais, a extensão é vista como tendo a missão de fazer a universidade sair dos seus muros. Elabora problemas existentes a partir da discussão da realidade em que está inserindo-se e vivenciando. Logo, a extensão não busca apenas explicações teóricas, mas também respostas àquelas necessidades imediatas de setores da sociedade. Com isso, ela se torna um trabalho com uma perspectiva e com grandes impactos (MELO *et al.*, 2018).

A extensão procura, acima de tudo, atender às multiplicidades de perspectivas em consonância com os princípios, sendo eles, ciência, a arte e a tecnologia e o espaço geográfico e suas necessidades. Logo, a universidade, usando como uma das suas ferramentas a extensão, visa à construção da cidadania, com ações sociais, de forma que se constitui como um movimento deliberado a partir da realidade social. Logo, é um processo em que o trabalho social, construindo em equipe, leva a execução dialética da teoria e da prática dos envoltos neste processo de desenvolvimento, cujas atividades e desfecho possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo (MELO *et al.*, 2014).

Aliás, para Melo et al. (2014), “Um trabalho que apresenta questões tanto para a pesquisa como para o ensino, constituindo-se como possibilidade concreta de superação da própria pesquisa e ensino são realizados, com frequência, fora da realidade objetiva.” Fica nítido que a produção do conhecimento considera as mudanças e complexidades da sociedade social.

É válido destacar que a extensão universitária se depara, inúmeras vezes, com grandes desafios, obstáculos e travas, considerando a complexidade dos desafios enfrentados na sociedade, com injustiças e situações de contradições diante do mundo moderno. contudo, é

sempre possível igualar os discursos sobre as práticas e reflexões a respeito da extensão e da pesquisa. Pois este tipo de ação e conduta promove um exercício de reflexão em um primeiro momento, e, depois, ação prática para sanar a dor e a necessidade dessa sociedade. Para tanto, fica claro que, a partir das reflexões, pode-se concluir que a sociedade não é um espaço homogêneo, apresenta intencionalidades, formas, necessidades e problemas singulares (MELO *et al.*, 2017).

Com isso, verifica-se que a Extensão Universitária fomenta condições de vivências e experiências práticas a todos os membros que fazem parte das práticas extensionistas. Os benefícios da extensão possibilitam o desenvolvimento de discentes mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, bem como para a convivência em sociedade, permitindo uma troca de aprendizagens e uma construção em rede de contatos e oportunidades. Tendo em vista todo o embasamento teórico apresentado nesta seção, nas próximas, serão exploradas as demais bases teóricas que fomentam este estudo.

2.1.2 Rede Rizoma

A Rede Rizoma pode ser compreendida como espaços descentralizadores e sem a presença de níveis hierárquicos. São locais formados por indivíduos que possuem objetivos e desejos em comum, compartilhando juntos informações, conhecimento e ações práticas, gerando, dessa forma, uma articulação em rede, de maneira que potencializa ações extensionistas e desenvolvimento de núcleos de extensão. São, ainda, espaços que permitem acesso de toda a comunidade acadêmica, gerando, assim, oportunidades produtivas.

De modo que, de acordo com a visão de Sousa *et al.* (2016), a Rede Rizoma é fundamentada em sete conceitos-chave, a saber: a teoria da complexidade, que possui bases práticas de um modelo recursivo de construção de conhecimento e de natureza multi/inter/transdisciplinar dos núcleos. O segundo é a teoria de redes, os indivíduos informais e formais que compõem a Rede Rizoma. O terceiro, o conceito de campo social, como espaço multidimensional de relações sociais e interesses comuns. O quarto, por sua vez, é o fenômeno de territorialização/desterritorialização/reterritorialização, justificado como a rizoma sendo um sistema aberto, recreativo, de liberdade acadêmica e saídas e entradas. O quinto é o fenômeno da endoculturação/aculturação, um processo de troca e fusão entre culturas. O sexto é o princípio da horizontalidade, sem ações centralizadas e autoritárias, e, por fim, o sétimo, que diz respeito ao princípio do diálogo, cujo atos são democráticos a partir do diálogo e da leitura crítica do mundo e da emancipação social.

O termo Rizoma parte da ideia de trazer a essência da botânica, devido ao seu formato com ramificações em qualquer ponto e crescimento horizontalizado. Essa visão nos proporciona e leva à lógica de que conceituarmos Rizoma juntamente com rede como uma proposta de pensamento não linear para discutir a práxis, abarcando uma multiplicidade de conexões, de forma a atravessar todos os campos do saber, sem criar níveis hierárquicos de saber, ou classificação de menor ou maior importante. Com isso, quando unimos o Rizoma com rede, estamos propondo um sistema de organização formal e não informal, com compartilhamento e multiplicidade dos atores envolvidos, de forma que estes usuários não estão apenas voltados para o trabalho, mas, conectando às necessidades e fragilidades de seus territórios existenciais (NUNES, *et al.*, 2023).

Além do mais, a rizoma compreende como o princípio de conexão. Com isso, as entradas de um rizoma são múltiplas, e as conexões são feitas por contato. Além da conexão, ela é constituída por heterogeneidade, podendo ser cadeias políticas, materiais, culturais e biológicas. Bem como a de multiplicidade, que consiste nessa cadeia diversa, levando em conta também o princípio de ruptura, que diz respeito aos processos de territorialidade e desterritorialização. Implica dizer que, no rizoma, é uma agregação composta e rica em seus efeitos e aspectos (TURINO, 2008).

Sabendo disso, a Rede Rizoma, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), configura-se de acordo com a NT n° 003 – PROEXC/IFPB (2017) como uma rede sem início ou fim e com relações entre a academia, sociedade e, em especial, pelos Núcleos de Extensão. A força desta rede singular promove a integração e articulação de atividades múltiplas entre todos os indivíduos envolvidos. Por meio de trabalhos, sociais, regionais, culturais, étnicas, econômicas, ambientais, tecnológicas, dentre outras forças comunicantes que compõem a realidade escolar. Logo, essa composição promove ao IFPB uma rede multicampi e pluricurricular, que vai além do espaço intrainstitucional.

2.1.3 Núcleos de Extensão

Tomando como base ainda a NT n° 003-PROEXC/IFPB (2017), os Núcleos de Extensão da Rede Rizoma (NERR) são espaços escolares reais e virtuais (da zona rural às redes sociais), abertos, conectáveis e descentralizados, reversíveis e versáteis às demandas sociais e produtivas. Logo, esses núcleos são lugares que promovem a institucionalização da curricularização da extensão do IFPB. Além de proporcionar o estímulo e a integralização de saberes científicos, tecnológicos e populares, por meio de ações práticas por parte de todas as

partes interessadas nas ações destes núcleos. A NT n° 003- PROEXC/IFPB (2017) reafirma tal condição quando o objetivo geral ressalta que:

Compor coletivos de extensionistas formados por estudantes e/ou servidores (as) do IFPB e parceiros sociais, organizados em gestão colegiada, autogestionável e horizontal, onde todos são colaboradores e responsáveis pelas ações propostas e contribuindo decisivamente com a consolidação desse pilar na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os Núcleos de Extensão do IFPB consiste na formação de uma teia de atuação e de relação acadêmica e social que se efetua nas multiplicidades de atividades inerentes a realidade local. Através da Rede Rizoma sua ação se amplia a outros territórios (geográficos, relacionais e temáticos) promovendo o desenvolvimento social e escolar. É por este intermédio que a Rede Rizoma se consolida, cresce e transborda em atividades de extensão. Para isso, os Núcleos de Extensão desenvolvem as ações de extensão nas categorias: programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviços e outras atividades associadas (NT n° 003 - PROEXC/IFPB, 2017, p. 4).

Além disso, seguindo esse mesmo raciocínio, é válido destacar que a NT n° 003 - PROEXC/IFPB (2017) aponta os objetivos específicos dos núcleos de extensão, sendo eles: um agente de proposição, execução e fomento das atividades de extensão (programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviços e entre outros), além de atuar e acionar as atividades de natureza pluricurricular, horizontalidade e de temáticas diversas nos processos de ensino/aprendizagem nas atividade exercidas. Ainda dentro dos objetivos específicos, destacam-se atividades pautadas no trabalho extensionista coletivo, a autogestão, atuação em eixos rizomáticos, como articulação em rede e sustentabilidade social. Por fim, garante o envolvimento e o apoio a bolsistas, voluntários, coordenador, articulador e parceiros sociais nas atividades de caráter extensionista.

É válido destacar que um dos artigos mais recente da PROEXC, o artigo n° 3- PROEXC/IFPB (2022), destaca que:

Núcleos de Extensão Rede Rizoma - NERR: são coletivos abertos, dinâmicos, descentralizados, interdisciplinares e interprofissionais, organizados em rede para uma práxis da educação contextualizada e que integram saberes acadêmicos e populares. Os núcleos, conectados às demandas sociais e produtivas, articulam no território saberes científicos, tecnológicos e populares para o desenvolvimento, adaptação e compartilhamento de tecnologias sustentáveis, cidadãs, empreendedoras e solidárias (Artigo n° 3 - PROEXC/IFPB, 2020, p. 2).

Somando a isso, o exercício das atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico dentro dos núcleos de extensão tem impactos significativos e positivos, uma vez que as instituições de ensino superior têm como missão primária a formação global do indivíduo enquanto profissional e cidadão, desenvolvendo e promovendo conhecimentos técnicos, humanísticos e tecnológicos por meio de ações transdisciplinares, considerando toda a passagem do indivíduo,

durante e após suas atuações e contribuições na instituição. Logo, o resultado final deve estar alinhado a cidadãos com uma postura ética e humana, a fim de contribuir com uma sociedade igualitária, sustentável e justa (MENDES; MEIRELES, 2020).

Nessa mesma perspectiva, destacamos a visão de Oliveira *et al.* (2022) referente à importância dos núcleos de estudo:

A participação nos núcleos de estudos é fundamental para a formação. É por meio das atividades deles que se pode inserir-se, de fato, no meio acadêmico, seja por meio do trabalho desenvolvido nas pesquisas do núcleo (ida a campo, entrevistas, análise de dados, entre outros), seja pela integração entre os alunos de graduação e pós-graduação, além da participação em eventos, criação de artigos, apresentação de trabalhos, entre outras atividades. A experiência, apesar das lacunas existentes, demonstra que é possível, sim, distender uma formação por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que interage como uma via de mão dupla (Oliveira et al., 2022 p. 13).

Ainda na mesma linha de raciocínio de Oliveira *et al.* (2022), ele reitera que a importância e a relevância dos núcleos de extensão dão-se quando os núcleos promovem a assistência e o conhecimento às comunidades por meio das atividades de ensino e extensão, o que gera uma troca de saberes e conhecimentos que retroalimentam o ensino e a aprendizagem. Desse modo, os núcleos são altamente capazes de gerar transformações sociais, bem como um olhar crítico nas produções de cunho científico e planos de ações para projetos de extensão e pesquisa provenientes dos núcleos.

Além disso, a interdisciplinaridade nos projetos provenientes dos núcleos de extensão promovem uma articulação entre conteúdos do currículo, o que acaba gerando normalmente mais desafios para os docentes à frente. Contudo, é uma ótima oportunidade para desenvolver trabalhos mais colaborativos e conexões entre disciplinas e docentes do corpo estudantil (GARCIA et al., 2022).

No que tange ao ensino com pesquisa e extensão, em espaços propícios à construção do conhecimento e colaborativa, é nítido que os discentes desenvolvem competências e habilidades cruciais para o mercado de trabalho. Essa abordagem pedagógica permite que vários aprofundamentos teórico-empíricos de várias disciplinas promovam um olhar mais sensível, humano e crítico perante toda a teoria apresentada em sala de aula, tornando-se uma realidade cada vez mais presente em núcleos e espaços universitários (DEMO, 2023).

Com isso, os núcleos de extensão são espaços formativos e organizativos na construção do desenvolvimento de estudantes, de modo que são locais de grande aprendizagem, fazendo-se necessário o uso de funções administrativas, para que se tenha um melhor planejamento das atividades que serão exploradas, bem como uma excelente organização do seu time e tarefas,

além de direção e controle no exercício dos seus projetos e programas. Sabendo disso, nas próximas seções, será apresentado o desdobramento de cada função administrativa enquanto seu conceito e importância.

2.2 FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

As Funções administrativas – Planejamento, Organização, Direção e Controle – podem ser compreendidas como atividades pioneiras e norteadoras para o desenvolvimento das atividades em uma organização. O conjunto dessas funções possibilita a gestores, supervisores e todos os colaboradores, nos níveis hierárquicos de uma empresa, apresentarem resultados positivos e assertivos em suas atribuições, visto que a utilização prática das quatro funções são conectadas entre si, a fim de que os objetivos organizacionais possam ser alcançados com êxito. Além disso, as responsabilidades administrativas dividem-se dentro de uma gestão organizacional em que é possível mensurar o desempenho dos objetivos e resultados traçados e alcançados.

Em síntese, Planejar e Organizar representam aspectos mais abstratos dos processos administrativos, enquanto as funções Dirigir e Controlar possuem aspectos mais concretos e práticos, de forma que elas interagem entre si de maneira interativa, sendo impossível separá-las. Logo, elas se estabelecem e se fazem presentes em todos os níveis organizacionais em empresas e instituições (PEREIRA, 2004).

Ainda nesse ponto de discussão, as funções administrativas no que tange a sua contextualização e definição, dentro da Administração, é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. De modo que Prever é buscar visualizar o futuro e traçar um plano de ação. No que toca a Organizar, é constituir o duplo organismo, material e social da empresa. Comandar, por sua vez, tem ligação em dirigir os colaboradores da organização. Coordenar é unir e harmonizar todos os atos e esforços. Por fim, Controlar busca assegurar que todas as regras estabelecidas sejam cumpridas (FAYOL, 1989).

Considerando a importância e a relevância das funções administrativas para o ensino superior, é válido mencionar que os aspectos estruturantes das funções trazem evidências sobre a consolidação dos seus resultados, dando que o uso elenca métodos e sistemas que permitem compartilhar experiências, ferramentas e processos que ensejam a construção do conhecimento de forma estruturada e organizada, além de que, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), são norteadas por práticas administrativas e acadêmicas (FRANCISCO et al., 2013).

Somando a isso, a Administração, na sua definida funcionalidade, tem como processo principal o gerenciamento de negócios, recursos e pessoas com o intuito de alcançar metas definidas em uma organização. Dessa forma, entram em ação as funções administrativas, que são meios assertivos para se garantir que esses objetivos serão alcançados, além de contribuir para o desenvolvimento organizacional da companhia. Com isso, em um processo dinâmico, as funções administrativas são, em sua devida prática, uma formalização de práticas essenciais, formalizando, juntas, um processo estruturado para o desenho e o alcance dos objetivos organizacionais (SILVA, 2021).

Tendo em vista a síntese e a definição da importância das funções administrativas para um melhor gerenciamento organizacional e institucional, as próximas seções deste estudo irão explicar com maior detalhamento as quatro funções administrativas para uma melhor compreensão e alinhamento com os objetivos traçados neste trabalho.

2.2.1 Planejamento

No que se refere a Planejamento, essa é uma função de forte potencial, visto que é imprevisível para um plano norteador. A partir de um planejamento, é possível definir o que se busca e aonde se deseja chegar. É possuir um plano de ação a ser seguido. Em resumo, um mapa orientativo de ações e atividades que devem ser realizadas. Além disso, a função administrativa Planejamento é considerada a mais importante, pois as outras dependem dela. Por meio dele, é possível definir os objetivos que se deseja alcançar em curto, médio e longo prazos, promovendo, assim, um alinhamento com a realidade da organização (SILVA, 2021).

O Planejamento está intimamente ligado aos propósitos e finalidades que uma organização busca. Logo, conta com a idealização e a execução de planos. Sabendo disso, os planos, por sua vez, identificam os recursos necessários, as tarefas a serem executadas, as ações a serem tomadas e os tempos a serem seguidos. Com isso, os planos são pensados para facilitar a ação requerida, bem como consistem em processos consistentes dentro de uma estrutura adequada de operações que focalizam os fins desejados. Pois, sem planos, a ação organizacional se tornaria meramente casual, randômica, aleatória e sem rumo, conduzindo simplesmente ao caos (CHIAVENATO, 2008).

Ainda na perspectiva de Chiavenato, o autor ressalta que:

O planejamento pode estar voltado à estabilidade, no sentido de assegurar a continuidade do comportamento atual em um ambiente previsível e estável. Também pode estar voltado para a melhoria do comportamento para assegurar a reação adequada a frequentes mudanças em um ambiente mais dinâmico e incerto. Pode ainda estar voltado para as contingências no sentido de antecipar-se a eventos que podem ocorrer no futuro e identificar as ações apropriadas para quando eles eventualmente ocorrerem. (CHIAVENATO, 2008 p. 342).

Ademais, o planejamento proporciona direção, reduz o impacto da mudança, minimiza o desperdício e a redundância e estabelece padrões para facilitar o controle. Além de que, quando todos da organização entendem para onde todos devem olhar e agir, otimizam os processos de modo geral. Contudo, a falta de planejamento pode provocar ineficiência, como também resultados negativos, não atingindo, dessa forma, seus objetivos (ROBBINS; DECENZO, 2004).

Fica nítido que o Planejamento, executado e idealizado de forma correta, proporciona às empresas praticantes vantagens competitivas e qualidade em seus processos, evitando, dessa forma, atividades inesperadas e gastos desnecessários, além de uma melhor administração do tempo. Isso otimiza processos organizacionais e guia todos os membros em destino de um mesmo caminho e alcance de um mesmo resultado em comum. Dessa forma, o Planejamento segue uma linha de raciocínio prática. Ainda que suas idealizações e plano estejam voltados para ações e resultados futuros, o desfecho e a finalização do seu plano busca, em sua essência, atingir os objetivos traçados, por meio da ação conjunta com as demais funções que serão abordadas nas próximas seções.

Trata-se da função Organização, que busca proporcionar, em sua essência, um melhor ordenamento das atividades/tarefas que serão executadas de acordo com as atribuições e cargos de cada membro, possibilitando, assim, que as metas traçadas tenham condições de ser concretizadas, de forma organizada e eficiente.

2.2.2 Organização

A função Organização, dentro do ambiente empresarial, é estruturar o gerenciamento de capital inicial que irá manter sua atividade fim com funcionamento determinado por dois organismos, sendo eles o social, composto de diretoria geral e demais diretorias, conselho administrativo e grupo de acionistas, seguido do corpo operário comandado pelas respectivas chefias ou conselhos. Além do material, que consiste nos edifícios que irão comportar os maquinários e equipamentos destinados a transformar matérias-primas em artefatos de consumo. Logo, o fundamento Organização está diretamente ligado a uma melhor distribuição e organização dos recursos organizacionais, seja ele humano ou material (RIBEIRO, 2005).

Além disso, sob a visão do autor Pereira:

Organizar significa alocar (distribuir) o trabalho (tarefas/atividades), a autoridade (estabelecendo relações hierárquicas e coordenativas) e os recursos na organização, criando a estrutura organizacional, composta pelo conjunto de unidades organizacionais e relações funcionais. Ao organizar, o administrador reúne os

recursos necessários para alcançar um objetivo determinado, agrupando e coordenando as tarefas a ser executadas. (PEREIRA, 2004, p.13).

Sabendo disso, é possível definir e contextualizar que a função Organização perpassa o nível institucional ou estratégico, no que tange ao desenho da estrutura organizacional e seu arranjo visual, além da determinação da estrutura de organograma, estabelecendo a delimitação de cargos, rotinas e procedimentos, levando-se em conta, no nível operacional, a determinação dos métodos e processos de operação.

A organização pode ser visualizada sob dois aspectos: a formal e a informal. A primeira, por sua vez, é baseada em uma divisão racional do trabalho, na diferenciação e na integração de seus órgãos e representada por meio do organograma. Ela é a organização planejada, isto é, a que está oficialmente no papel, aprovada pela direção e toda a comunidade organizacional, de modo que apresenta manuais com regras e regulamentos internos. A organização informal, no que lhe concerne, é a que emerge espontaneamente entre os colaboradores/membros que ocupam posições organizações formais, mas que, a partir dos relacionamentos interpessoais, criam redes de diálogos e interações mais próximas, de modo que a organização informal transcende e ultrapassa a formal em três aspectos, sendo eles, na duração, localização e assuntos (CHIAVENATO, 2008).

Tendo isso em vista, é válido destacar que a organização, em sua essência, cumpre o papel de melhor reorganizar as atividades e atribuições dos membros que compõem uma empresa ou instituição de ensino, a fim de manter alinhadas as obrigações de todos os indivíduos que compõem um grupo de trabalho. Além disso, fica claro que organização possibilita inúmeras vantagens, como otimização de tempo, definição clara de cargos e funções, identificação de prioridades e oportunidades, além de proporcionar condições ideais para o alcance dos objetivos traçados.

Logo, tendo conhecimento da definição desta função administrativa e da sua devida finalidade, faz-se necessário conhecer e explorar uma terceira função, a Direção, ligada à forma como os líderes irão conduzir seus times, bem como interpretar a melhor execução prática a ser realizada. Tendo em vista sua devida importância, na próxima seção, será explorada de maneira mais aprofundada.

2.2.3 Direção

A função Dirigir está intimamente ligada às pessoas. Significa dizer o que fazer e conseguir que elas o façam da melhor maneira possível, de modo que o administrador precise

comunicar, liderar, motivar e estimular o alto desempenho da sua equipe em direção às metas e objetivos traçados (PEREIRA, 2004).

Somando a isso, Dirigir visa, em sua devida finalidade, estabelecer os meios e recursos necessários para promover a realização do planejamento. Logo, é a função que se destina a gerenciar mudanças, apresentar soluções, além de estabelecer uma comunicação assertiva entre todos os membros e conduzir os empregados de forma inteligente e promissora (SILVA, 2021).

Outrossim, Chiavenato ressalta que esta função pode ser compreendida da seguinte forma:

A função administrativa de direção está relacionada com a maneira pela qual os objetivos devem ser alcançados através da atividade das pessoas e da aplicação dos recursos que compõem a organização. Após definir os objetivos, traçar as estratégias para alcançá-los, estabelecer o planejamento, estruturar a organização, cabe à função de direção colocar tudo isso em marcha. Dirigir significa interpretar os planos para as pessoas e dar instruções e orientação sobre como executá-los e garantir o alcance dos objetivos. (CHIAVENATO,2008 p. 368).

É válido salientar que não existem organizações sem pessoas. Elas precisam de pessoas, para que, assim, possam funcionar e operar. Por meio da função Direção, que é um processo de guiar atividades dos membros das organizações nas direções adequadas, é possível percorrer o caminho certo ao alcance dos objetivos organizacionais, de maneira que os objetivos pessoais dos colaboradores não sejam esquecidos (CHIAVENATO,2008).

A Direção também se refere aos relacionamentos interpessoais entre os membros. E a partir desses relacionamentos, é importante haver liderança, pois liderar é a capacidade de promover comportamentos fortemente revitalizados, o que é crucial para lidar com as dificuldades nos cenários de mudança. Sabendo disso, é importante determinar uma direção e um alinhamento afetivo que coloca as pessoas no caminho certo, de modo que todos os membros possuam motivação necessária que garanta que todos irão ter a disposição essencial para superar desafios (GONÇALVES, 2019).

Com isso, podemos dizer que a Direção está ligada à liderança dentro de uma companhia ou grupo. De tal forma, é preciso entender a direção correta para promover comunicação, motivação, conciliação de conflitos e maior qualidade dos processos organizacionais, visto que uma equipe alinhada com seus propósitos pessoais e profissionais possuem uma tendência mais forte a entregar resultados satisfatórios e positivos, o que, de modo geral, contribui para uma melhor qualidade de vida e maior desempenho da companhia.

Dessa forma, não basta apenas ter uma direção clara de onde se quer chegar, mas também de como serão mensuradas as práticas que levarão à conquista dos objetivos

organizacionais. Logo, na próxima seção deste estudo, será desdobrada a última função administrativa, responsável por controlar todos os processos gerenciais e assegurar que todas as atividades desempenhadas estejam alinhadas e bem estruturadas.

2.2.4 Controle

A função administrativa Controle envolve o processo de monitoramento das atividades para se ter certeza de que elas estão sendo realizadas, como planejado, e para corrigir qualquer desvio significativo. Além disso, é importante saber que o que medimos é, provavelmente, mais importante para o processo de controle do que como medimos. A seleção de critérios errados pode resultar em sérias consequências disfuncionais (ROBBINS; DECENZO, 2004).

Além de que, o controle não tem significado de fiscalização, mas, sim, de um processo de produzir informações para tomar decisões, sobre a execução de atividades e sobre os objetivos. As informações e decisões de controle possibilitam manter uma empresa ou sistema orientado para seus objetivos. Desse modo, o processo de controle feito da maneira correta é ferramenta crucial e possibilita a tomada de decisão, pois oferece um maior desempenho organizacional em comparação com os objetivos, além da eventual necessidade de mudança dos objetivos, se necessário, como também permite a visualização dos riscos e oportunidades durante o controle (MAXIMIANO, 2015).

Segundo a visão de Ribeiro:

O Controle consiste em verificar se tudo ocorre de acordo com o programa adotado, identificando falhas de operação com o fim de evitar reincidências, envolvendo tanto a área administrativo financeiro como a técnica ou a comercial, certificando-se de que as reuniões e avaliação e planejamento agendadas sejam cumpridas; que os profissionais recebam treinamento e equipamentos, e esses manutenção permanente, e se marcha e os resultados da produção são contínuos (RIBEIRO,2005 p.48).

Aliás, o controle verifica se a execução está de acordo com o que foi planejado: quanto mais completos, definidos e coordenados forem os planos, mais fácil será o controle. Logo, a função controle é o processo pelo qual são fornecidas as informações e a retroação para manter as funções dentro de suas respectivas trilhas. É válido destacar que a atividade é integrada e monitorada, aumentando a probabilidade de que os resultados planejados sejam atingidos da melhor maneira. Assim, o controle assertivo possui, como características, a orientação estratégica para resultados, compreensão, orientação rápida para as exceções, flexibilidade e clareza e objetividade (CHIAVENATO,2008).

Tendo isso em vista, fica claro que a última função administrativa traz consigo a missão de assegurar que todo o planejamento e tarefas traçadas e executadas sejam fielmente

realizadas. Isso se dá porque o controle, em sua essência, visa estabelecer procedimentos de acompanhamento e medidas corretivas. Medidas estas que vão ao encontro das análises dos resultados que estão sendo obtidos, no intuito de verificar se os planos são, de fato, efetivos, para que, no final, os objetivos sejam alcançados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, será apresentada toda a caracterização metodológica desta pesquisa, adotada com os fins ao desenvolvimento do estudo e o detalhamento de todo o processo para o cumprimento dos objetivos traçados, tal como o instrumento de coleta de dados utilizado e as demais práticas científicas que asseguram a veracidade da investigação da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A fim de atender o objetivo estipulado no presente estudo (analisar a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas), este estudo configura-se como uma pesquisa do tipo estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo, apresentando-se enquanto sua abordagem como uma pesquisa de caráter qualitativa, uma vez que esse tipo de abordagem apresenta, como banco de dados, respostas verbais, considerando aspectos subjetivos do comportamento humano, de modo que não se baseia em análise exclusivamente numérica.

Com isso, o Estudo de Caso possui inúmeras vantagens, sendo uma delas a sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos da vida real. Além do seu carácter holístico, que possibilita fazer generalizações e interpretações constantes (MEIRINHOS *et al.*, 2016).

Além disso, a abordagem qualitativa compreende-se na coleta de informações em que elas não se expressam em dados majoritariamente, ou seja, não se resume a números, mas sim à observação, seja comportamento ou por meio de registros físicos visuais. Logo, tem como ênfase uma mensuração mais de subjetividade ao invés da objetividade (DALFOVO *et al.* 2008).

No que tange à pesquisa de caráter exploratória e descritiva, segundo a concepção de Gil (1999), “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que

habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.”.

Logo, as pesquisas de cunho exploratório têm a finalidade de desenvolver ideias e conceitos, considerando a formulação de problemas mais precisos, além de levar em conta uma visão geral do todo com uma natureza mais próxima de contato. Considerando as pesquisas descritivas, elas buscam, primordialmente, a descrição das características que compõem a população ou o fenômeno estabelecido (GIL, 1999).

Tendo em vista o levantamento de dados bibliográficos já existentes, por meio da consulta em livros, artigos, sites acadêmicos e meios digitais gerais, é válido afirmar que esta pesquisa configura-se como uma pesquisa bibliográfica também. Não obstante, a fundamentação teórica é um pré-requisito para toda e qualquer pesquisa de cunho científico/acadêmico (LIMA *et al.*, 2007).

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo estipulado nesta pesquisa foi o NEGN, de tal forma que a amostra, do tipo não probabilística, estipulada é constituída pelos cinco discentes do curso superior em bacharelado em Administração do IFPB, campus João Pessoa que passaram pelo processo de Revitalização do NEGN e que se encontram presentes e atuantes até o momento atual.

Sabendo disso, o processo de Revitalização do NEGN deu-se a partir do ano de 2020 ainda no cenário pandêmico da COVID-19. Este momento foi marcado pela retomada de ações do núcleo, que se encontrava sem o exercício de suas atividades. A partir da Revitalização conduzida pelos discentes, foi dada a retomada de projetos de extensão e de pesquisa, assim como a estruturação de grupos de trabalho internos (semelhante aos setores administrativos de uma organização) para a gestão e funcionamento do núcleo, de modo que práticas de gestão de processos e funções administrativas foram postas em prática.

Sabendo disso, na concepção de Gil (1999), o universo e a população consistem em um conjunto de elementos de determinadas características. Seguindo ainda o raciocínio deste autor, ele define a amostra de um estudo como um subconjunto do universo com características e particularidades próprias.

Outrossim, a amostra desta pesquisa é de natureza não probabilística por acessibilidade e conveniência, de modo que não é um grupo não matemático ou estatístico. Logo, os

procedimentos deste tipo de amostragem são mais críticos em relação aos seus resultados. Todavia, são vantajosos quando se fala de custo e tempo. Com isso, segundo a concepção de uma amostragem não probabilística, é aquele em que são levados em conta fatores, como tempo, recursos financeiros, materiais e humanos, além de o pesquisador não conhecer as probabilidades estáticas por trás dos dados obtidos durante a pesquisa (ZANELLA, 2006).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Considerando o tipo da pesquisa e sua abordagem, o instrumento de coleta de dados aplicado foi realizado por meio da entrevista semiestruturada, além da observação direta, considerando que a pesquisadora é membro do NEGN, desde o momento da Revitalização até o presente momento em que esta pesquisa está sendo desenvolvida. Posto isso, as entrevistas foram realizadas de forma virtual, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos discentes.

Dessa forma, é conveniente mencionar que uma entrevista semiestruturada é aquela que “segue um roteiro estipulado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas. A conversa segue conforme os depoimentos do entrevistado, sem obedecer rigidamente ao roteiro da entrevista” (ZANZELLA, 2006, p.126).

Somando a isso, esta pesquisa contou com dados provenientes de análise documental para sua construção e desenvolvimento, tendo em vista um resultado final mais assertivo em seus resultados. Logo, uma Pesquisa Documental é aquela cujas informações são estratificadas de livros, jornais, revistas, teses e afins, de modo que são a fonte dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Portanto, para o processo de tratamento dos dados obtidos a partir da aplicação das pesquisas, o método deste estudo foi o de pesquisa qualitativa.

Dessa forma, as entrevista dentro de cenário de pesquisa qualitativa, elas permitem ao pesquisador fazer um mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitem descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no

interior daquele determinado grupo, o que, em alguns casos, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004).

É válido destacar que, no que se refere ao tratamento de natureza de análise de conteúdo, é sobre a avaliação de um conjunto de conteúdos e instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, somando o fator diversificação e particularidades que são levados em consideração (BARDIN, 1977).

4 ANÁLISE DE DADOS

Tendo em vista a coleta de dados obtida nesta pesquisa, foi possível atender e responder os objetivos traçados neste estudo, bem como contemplar o objetivo de analisar a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas.

Dessa forma, esta seção traz as falas dos entrevistados da amostra desta pesquisa, de forma estruturada, a fim de atender os propósitos norteadores deste estudo.

4.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NÚCLEOS DE EXTENSÃO

A fim de atender o objetivo específico “Compreender o entendimento dos discentes do NEGN sobre Extensão Universitária e Núcleos de Extensão”, perguntou-se aos entrevistados como era a sua compreensão acerca da extensão universitária, ao que foi respondido:

Uma prática educativa, que estimula os discentes a aplicarem na prática o que se aprende em sala de aula. Como é de praxe falar, é a ação da universidade na comunidade (Entrevistado 01, informação verbal).

Compreendo a extensão como uma integrante do tripé da universidade. Junto com a pesquisa e com o ensino, a extensão uma ferramenta fundamental para o exercício da educação e da troca de conhecimento no meio acadêmico (Entrevistado 03, informação verbal).

Uma excelente oportunidade para que os alunos se aproximem da comunidade e possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos através da sala de aula e de pesquisas desenvolvidas (Entrevistado 02, informação verbal).

Compreendo como uma oportunidade que a universidade dá ao estudante de ultrapassar os muros da faculdade, por meio dos projetos de extensão que são advindos

da extensão universitária, facilitando o contato com um mundo externo, podendo colocar em prática toda orientação vista no decorrer do curso na prática (Entrevistado 04, informação verbal).

Tendo em vista a descrição de fala dos discentes entrevistados, é visível, em seus depoimentos, que há uma direção clara e unilateral de seus pensamentos, quando todos mencionam, de forma direta, o quanto a extensão universitária é importante para as ideologias teóricas serem postas em prática. Além disso, é pertinente afirmar que as falas descritas vão ao encontro da visão de Melo (2018), quando o autor menciona que, por meio da extensão universitária, é possível ultrapassar os muros das universidades. Ainda na mesma linha de raciocínio, ele traz a importância da discussão da realidade em que os estudantes estão inseridos e vivenciando, de modo que a extensão é o caminho para a solução de grandes impactos.

É válido destacar que, na fala do entrevistado 03, quando ele menciona que compreende “[...] a extensão como uma constituinte da universidade”, ele alega que o exercício da extensão promove a troca de conhecimento no meio acadêmico, de modo que tal pensamento intrínseco se conecta com o verdadeiro sentido da extensão universitária que foi apresentado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Em tal oportunidade, conceituou-se a extensão universitária como “[...] é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987, p.11).

Com isso, pode-se dizer que os discentes possuem conhecimentos acerca da importância da extensão universitária, como também possuem conhecimento de como deve ser o uso dela na prática, de forma que as falas expostas expressam que, na prática, as ações são tocadas por meio de projetos, promovendo a conexão entre a sociedade acadêmica e civil, cumprindo, assim, um dos seus grandes papéis.

4.2 NEGN – NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO E NEGÓCIOS

O NEGN é um núcleo de estudos que faz parte da Rede Rizoma do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. Sua fundação ocorreu no ano de 2017. Esses anos de existência foram marcados pela construção e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, contribuindo significativamente para a formação de milhares de discentes, docentes,

parceiros sociais e todos os envolvidos externos nas comunidades que foram contemplados pelos projetos do NEGN.

Sabendo disso, esta seção vem responder ao objetivo específico “Realizar uma apresentação da essência do NEGN”, considerando as falas dos membros do NEGN que se encontram atualmente atuantes no núcleo.

O Núcleo auxilia no incentivo à prática da extensão e é uma ligação entre docentes e discentes que se interessam na prática da mesma, estreitando essa relação e nos trazendo um conhecimento mais real do que é, no qual podemos impactar na comunidade com o nosso conhecimento. Aprimoramos nosso conhecimento, ouvimos e visualizamos as necessidades e podemos gerar mais capacitações e atividades que tornem o ensino mais interessante e até nos trazer enriquecimento curricular (Entrevistado 01, informação verbal).

Ambiente acolhedor que permite aos alunos desenvolverem suas habilidades de acordo com o perfil de cada um, abrindo espaço em diversas áreas de atuação, contribuindo tanto aqueles que desejam entrar no mundo das pesquisas, como também aquelas que irão para o meio empresarial (Entrevistado 02, informação verbal).

O NEGN é um agente fundamental para o exercício da extensão no IFPB – Campus João Pessoa, creio que sua disseminação pode alavancar a execução das práticas extensionistas no IFPB, contribuindo para o pleno desenvolvimento da educação (Entrevistado 03, informação verbal).

Ambiente acolhedor que permite aos alunos desenvolverem suas habilidades de acordo com o perfil de cada um, abrindo espaço em diversas áreas de atuação, contribuindo tanto aqueles que desejam entrar no mundo das pesquisas, como também aqueles que irão para o meio empresarial (Entrevistado 04, informação verbal).

Sem sombra de dúvidas a visão da sociedade que ela vai ter em relação à instituição, considerando o impacto e os ganhos que os projetos promovem para a sociedade, fazendo com que assim a sociedade perceba o valor e importância das universidades e núcleos (Entrevistado 05, informação verbal).

Considerando as falas dos membros do NEGN, percebe-se que existe uma opinião coletiva formada quando se trata da pauta do desenvolvimento e crescimento das pessoas que fazem parte do núcleo, uma vez que é nítido o sentimento de gratidão por fazer parte do NEGN. Outro ponto importante de observação é que o NEGN traz, em sua essência, o sentimento de pertencimento e acolhimento para os indivíduos que o compõem, além de ser um espaço para amplificação e construção de habilidades, como menciona o entrevistado 02.

Percebe-se também que as falas se conectam com a visão das autoras Mendes e Meireles (2020), para quem o exercício das atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico dentro dos núcleos de extensão tem impactos significativos e positivos, uma vez que as instituições de ensino superior têm, como missão primária, a formação global do indivíduo enquanto profissional e cidadão, desenvolvendo e promovendo conhecimentos técnicos, humanísticos e

tecnológicos por meio de ações transdisciplinar. Logo, é perceptível, por meio da amostra deste estudo, que o NEGN, enquanto núcleo de extensão, vem cumprindo o seu papel.

Ainda sobre a essência do NEGN e seus impactos, fez-se a seguinte solicitação aos membros: “Mencione quais os principais resultados gerados pelo NEGN para o público que compõe o núcleo”. Estes foram os dados obtidos:

A formação de um currículo acadêmico diferenciado, que nos transforma socialmente e profissionalmente, nos trazendo vivências em áreas de atuação que muitas vezes, em sala de aula, a gente nem se identifica tanto, mas com a aplicação da prática na extensão, passamos a visualizar de outra forma. O núcleo nos deixa mais confiantes e exploradores, buscamos sempre mapear onde podemos gerar bons resultados e levar melhorias a causas sociais e até na nossa instituição (Entrevistado 01, informação verbal).

Aplicação na prática de conhecimentos aprendidos em sala, desenvolvimento de habilidades individuais e um grande ambiente de network com professores e alunos capacitados (Entrevistado 02, informação verbal).

Sem sombra de dúvidas, como já ouvi de vários amigos e membros que fazem parte do núcleo, e que vivem a realidade dos projetos, é considerado um divisor de águas, como tudo acontece na prática, na minha visão todos que tenho contato mencionam que fazer parte do núcleo traz um crescimento e desenvolvimento, assim como trouxe para mim, além de ver as coisas por um ângulo mais crítico e positivo (Entrevistado 05, informação verbal).

Levando em consideração a visão de Demo (2023), é notório que as falas e descrições dos discentes vão ao encontro da sua ideologia, quando ele ressalta que, quando ocorre o ensino associado à pesquisa e à extensão, em espaços propícios à construção do conhecimento e colaborativa, é nítido que os discentes desenvolvem competências e habilidades cruciais para o mercado de trabalho, o que se torna claro a partir dos depoimentos exposto. Logo, essa abordagem pedagógica que é feita permite que vários aprofundamentos teórico-empíricos de várias disciplinas promovam um olhar mais sensível, humano e crítico perante toda a teoria apresentada em sala de aula, tornando-se uma realidade cada vez mais presente em núcleos e espaços universitários.

Dessa forma, é possível ver um elo de ganhos positivos e mensuráveis que os membros do NEGN possuem a partir das suas vivências práticas dentro do núcleo, além de ir ao encontro da visão dos autores e todas as ideologias teóricas que fomentam a importância dos núcleos de extensão presentes na fundamentação teórica deste estudo.

4.3 FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Considerando toda a importância e a relevância das funções administrativas para a formação dos discentes que compõem o núcleo e que fazem uso delas na prática, esta seção vem responder aos objetivos norteadores deste estudo, que dizem respeito às funções administrativas, de forma que o primeiro objetivo é “Descrever as práticas administrativas desenvolvidas pelo NEGN”, e o segundo, por sua vez, é “Analisar as práticas administrativas desenvolvidas pelo NEGN”. Dessa forma, segue a descrição dos membros entrevistados:

Todas. As práticas fazem parte do nosso dia a dia. Para a iniciação de um projeto, seja de pesquisa ou extensão, é necessário planejar, organizar, dirigir e controlar. Essas práticas não se limitam a execução de projetos, mas também na rotina do Núcleo em si, onde possuímos atividades para uma melhor gestão dos processos e uma otimização dos resultados, então as práticas são nossas parceiras. Claro, já colocamos em prática e vimos que “perdemos o fio da meada” quando não seguimos as mesmas (Entrevistado 01, informação verbal).

Eram colocadas em prática no dia a dia de cada Grupo de Trabalho de acordo com as demandas de cada um. No todo, eram principalmente colocadas em práticas no desenvolver e no cumprimento do planejamento estratégico do núcleo (Entrevistado 02, informação verbal).

Creio que todas as funções/práticas administrativas podem ser percebidas nas ações do NEGN. Entretanto, a que tem mais destaque é o PLANEJAMENTO, esta função é a que mais pode ser vista claramente em todos os processos que envolvem as ações do Núcleo (Entrevistado 03, informação verbal).

A gente usava muito a função do Planejamento para todas as funções desempenhadas dentro do NEGN, em reuniões, para conciliar várias tarefas, além de fazer uso da função de Controle para mensurar todas as nossas atividades e nossos resultados. E com certeza o uso da organização para gerir bem sobre cada prazo de cada projeto, uma melhor gestão do tempo também (Entrevistado 04, informação verbal).

Por meio dos setores, fazia-se o uso muito forte, os GT que fazem parte do NEGN, juntamente com os articuladores de cada GT puxavam as atividades, e com elas, fazia-se o planejamento, controle, organização e direção das atividades que eram realizadas e conduzidas por cada setor. E durante os planos de ações essas ferramentas foram bem utilizadas e bem exploradas (Entrevistado 05, informação verbal).

Por meio das respostas obtidas, é possível observar que a função em maior destaque é a de “Planejamento”, uma vez que é a função em maior evidência entre as respostas. É importante destacar que os discentes ressaltam o quanto as funções administrativas foram essenciais e fundamentais para a construção dos planos de ações e construção e gerenciamento dos projetos. Portanto, é visível que, enquanto termos práticos de uso das funções administrativas dentro do NEGN, esse objetivo se cumpre.

É válido ressaltar que o NEGN possui, como cultura, o desenho de um Plano estratégico anual, com o desdobramento de metas e projeções futuras que servem como um guia norteador

para suas atividades, levando em conta seus objetivos, missão, visão e valores. Tal ação é um dos principais momentos em que os discentes descrevem nas falas que são postas em prática o uso fiel das práticas administrativas e perduram, assim, ao longo da execução do Plano, bem como dos projetos que são tocados simultaneamente.

Tal reflexão permite conectar-se com o olhar de Silva (2021), para quem as funções administrativas são os meios mais assertivos de se alcançarem os objetivos estipulados, além de estruturar um processo dinâmico para concluir com êxito as atividades de uma organização. Sendo assim, tal visão se agrega à realidade do NEGN descrita pelos seus membros.

Outro ponto importante é que as falas se conectam com a visão de Fayol (1989), principalmente quando os entrevistados mencionam sobre os Planos de ações, em que as funções se faziam cada vez mais presentes. No detalhe, o autor menciona que as funções administrativas dentro da Administração consistem em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. De modo que Prever é buscar visualizar o futuro e traçar um plano de ação. No que toca a Organizar, é constituir o duplo organismo, material e social da empresa. Comandar, por sua vez, tem ligação em dirigir os colaboradores da organização. Coordenar é unir e harmonizar todos os atos e esforços. Por fim, o Controlar busca assegurar que todas as regras estabelecidas sejam cumpridas. Para tanto, os discentes estão alinhados com a teoria e seus ideais.

É válido ressaltar que, nas descrições das práticas administrativas, quando se fala de um núcleo de extensão, suas atividades são guiadas mais por ação prática, do que mesmo sob um embasamento teórico, tendo em vista que essa missão é encarregada para a vivência na sala de aula. Na extensão junto com as práticas administrativas, a realidade do exercício prático torna-se mais latente, considerando a rotatividade de projetos e a cultura de dinamismo presentes nestes espaços, abrindo oportunidade para que os discentes possam, assim, se desenvolver em termos práticos, como descrito nas respostas apresentadas.

O segundo objetivo específico é “Analisar as contribuições das práticas administrativas na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa”, visto que as funções administrativas são um dos pontos centrais e norteadores desta pesquisa, além de ser quatro funções essenciais para o gerenciamento e condução de qualquer organização, seja ela privada ou pública. Assim, considerando o seu papel e saldo positivo quando presente nos espaços formativos, os discentes foram questionados quanto ao seu uso e seus impactos.

Indagou-se sobre os seus benefícios para sua formação profissional, visto que, uma vez que as funções são aplicadas e expostas dentro do ambiente acadêmico, elas visam preparar seu

corpo estudantil para o mercado de trabalho, contribuindo, assim, para melhores cidadãos e pessoas instruídas e capacitadas para assumirem seus compromissos e cargos quando formadas.

As funções administrativas, quando iniciamos o uso e visualizamos resultados melhores, começamos a aplicar meio que em modo automático em nosso dia a dia. O que nos torna profissionais com um melhor domínio do gerenciamento das atividades. Esse ato nos faz ter uma melhor visualização dos passos que damos, tanto pra trás - como chegamos ao resultado de agora- quanto pra frente, nos auxiliando até a planejar o inesperado, pois conseguimos entender o que pode dar errado e o que de possível mudança. Quando o inesperado não era mapeado, com as funções, na próxima execução da mesma atividade, ele será (Entrevistado 01, informação verbal).

Como administrador, tais funções são de suma importância para a nossa formação profissional, pois são essenciais na gerência de qualquer organização e, também, são essencialmente úteis na nossa própria gestão pessoal, planejando nosso futuro e carreira, controlando o nosso tempo para cada tarefa do dia a dia (Entrevistado 02, informação verbal).

Contribuíram não apenas para o meu desenvolvimento profissional, mas também para o meu pessoal também. Todas as funções foram essenciais para o meu crescimento, e me deram um melhor direcionamento e suporte para me ajudar a nortear como conduzir as demandas da vida profissional, pessoal e acadêmica (Entrevistado 03, informação verbal).

Elas me permitem o desenvolvimento/aprimoramento de uma visão sistêmica acerca de um processo que precisa ser executado (Entrevistado 04, informação verbal).

Eu costumo dizer que eu já era uma pessoa organizada, contudo, depois do uso e conhecimentos das práticas administrativas elas me trouxeram clareza sobre como me planejar e organizar principalmente (Entrevistado 05, informação verbal).

É perceptível que, a partir das falas dos entrevistados, os ganhos foram visíveis enquanto visão e geração de valor em sua formação profissional. E que elas não só contribuíram para a formação profissional, como também para o desenvolvimento pessoal. Pode-se destacar que a instituição, por meio das funções, cumpre seu papel quando se propõe a desenvolver indivíduos mais humanos e com senso crítico construtivo sobre o mundo externo, é o mais importante, sobre elas mesmas, ajudando-os a melhorar e crescer em todos os âmbitos de sua vida.

Somando a isso, as funções administrativas e seus ganhos vão além de uma ferramenta de gestão para alcançar metas organizacionais. Também promove transformação em cadeia das pessoas que tocam suas áreas e projetos a partir delas. É possível compreender melhor quando o autor Chiavenato (2008) ressalta que o Planejamento está intimamente ligado aos propósitos e finalidades que uma organização busca. Logo, o planejamento conta com a idealização e a execução de planos. E que, sem essa ação organizacional, os projetos e metas se tornariam meramente casuais, randômicos, aleatórios e sem rumo, conduzindo simplesmente ao caos. O que, nitidamente, não está de acordo com as conclusões das práticas administrativas dos discentes dentro do NEGN.

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, destaque-se a função de Direção, a qual, segundo Gonçalves (2019), refere-se aos relacionamentos interpessoais entre os membros. E a partir desses relacionamentos, é importante haver liderança, pois liderar é a capacidade de promover comportamentos fortemente revitalizados. Uma visão administrativa do autor que se torna presente nos projetos, dado que, os discentes eram apenas auxiliados pelos seus docentes, mas eles eram os articuladores e líderes de seus papéis, tanto em projetos internos como externos, pondo em prática o ato de liderar e ser liderado, indo ao encontro de uma das funções e concepção do autor.

Dessa forma, é importante frisar que a amostra deste estudo e suas respostas eram de estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Administração, o que leva a uma análise mais rica, considerando a fala do entrevistado 02, quando destaca que, enquanto administradores, o exercício delas foi fundamental para o seu futuro profissional, o que leva à constatação de ganhos ainda mais significativos enquanto carreira e vivências acadêmicas dentro do seu escopo de formação e foco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa era atender o propósito de analisar a importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas. É possível afirmar que este objetivo foi alcançado neste estudo.

Além disso, foi constatado que, durante a análise de dados, foi possível responder aos objetivos específicos que foram alcançados com êxito a partir da metodologia traçada. De tal forma que foi compreendida a importância da extensão universitária e sua compreensão a partir do olhar dos discentes que fazem parte do núcleo de extensão da rede rizoma do IFPB campus João Pessoa. Além de explicar e trazer a essência do NEGN, que foi o núcleo investigado durante a pesquisa.

Outro ponto fundamental foi a descrição e a análise das funções administrativas e suas contribuições dentro do NEGN, uma vez que estas funções foram utilizadas de forma eficaz enquanto termos de resultado para o núcleo, além de auxiliar a instituição de ensino a cumprir o seu propósito de transformar a visão dos discentes, contribuindo, dessa forma, para um engrandecimento profissional e pessoal que ultrapassa os muros da universidade.

A partir de todos os dados levantados e analisados, é possível constatar que a extensão, de fato, leva sua comunidade acadêmica para outro patamar. Quando nos referimos a

transformações sociais, a extensão universitária e os núcleos de extensão são meios assertivos para formação e transformação de vidas.

Contudo, durante as pesquisas e a construção da fundamentação teórica, notou-se uma carência de pesquisas e estudos documentados e formalizados sobre extensão e seus eixos e áreas, bem como sobre núcleos de extensão, ficando, desta forma, um ponto de alerta sobre a necessidade de haver mais estudos como estes para a comunidade acadêmica, investindo, assim, cada vez mais nessa área.

Por fim, a presente pesquisa traz consigo ganhos significativos para todos os membros do NEGN, assim como para o IFPB campus João Pessoa, quando retrata as boas práticas do uso da extensão por meio dos discentes que compõem os núcleos de extensão. Além de documentar e estruturar dados que irão lançar luz sobre ideias e projetos futuros, incentivando a classe estudantil sobre os poderes e ganhos das práticas multidisciplinares, construindo uma comunicação em rede e desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais.

No que tange às limitações para a realização desta pesquisa, foram a forte ausência de mais estudos científicos formalizados sobre extensão universitária, rede rizoma e núcleos de extensão, além da conciliação de agendas com os discentes para a realização das entrevistas, em virtude das fortes demandas pessoais e profissionais de cada indivíduo.

Tendo em vista as conclusões apresentadas, fica, como ponto de observação e sugestão, um maior direcionamento para pautas e estudos estruturados sobre a Extensão Universitária e os Núcleos de Extensão. Pois um dos pontos fortes de uma instituição de ensino superior é a exploração de ações de seus núcleos. Com isso, o IFPB campus João Pessoa deve lançar luz sobre uma maior divulgação de suas práticas e seus núcleos, além de incentivar o seu corpo estudantil a uma maior exploração da extensão universitária, projetos e pesquisas formalizadas, promovendo, assim, a consolidação da tríade pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília, 1987.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 514 p.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 20 set. 2022.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591/11376>. Acesso em: 15/09/2022.

DEMO, P.; SILVA, R. A. da. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e14824, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14824. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14824>. Acesso em: 31 mar. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 24, p. 213-225, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.357>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>. Acesso em: 05 nov. 2022.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 132 p.

FRANCISCO, H. A.; COSTA, M.; SANTOS, M. dos; RAMOS, M. As Funções Administrativas e as Práticas Gerenciais na Educação Superior Privada. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 95–107, 2013. DOI: 10.5007/2175-8077.2013v15n35p95. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n35p95>. Acesso em: 31 mar. 2023.

GARCIA, Jardel Lucas; BARBOSA, Marcus Vinícius; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. EXTENSÃO, PROJETOS E AVALIAÇÃO: PILARES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Valore**, [S.l.], v. 7, p. 1-22, mar. 2022. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1108>>. Acesso em: 30 mar. 2023. doi:<https://doi.org/10.22408/rev72202211081-22>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6ª ed. Atlas.1999. Disponível em:<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 nov.2022.

Gonçalves, J. L.; Sobral, F. L. LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES. **SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga**, v. 5, n. 1, p. 545-558, 22 dez. 2019.

I FORPROEX - Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

IFPB. Pro-Reitoria de Extensão e Cultura. **NOTA TÉCNICA nº 003 - PROEXC/IFPB, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2017**. Dispõe sobre os Núcleos de Extensão e Rede Rizoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/principais-normas-e-legislacoes/nota-tecnica-no-03-2017-proexc/nota-tecnica-no-003-2017-nucleos-de-extensao-nerr-2.pdf>> Acesso em: 13/01/2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de et al. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 10, n. , p. 37-45, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?lang=pt> . Acesso em: 06/08/2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração**: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. 312 p.

MEIRINHOS, Manuel et al. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, [S.L.], p. 02-17, 7 dez. 2016. Instituto Politécnico de Bragança. <http://dx.doi.org/10.34620/EDUSER.V2I2.24>. Disponível em: <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MELO, José Francisco de et al. **Extensão no Quotidiano da Universidade**: um exercício de interpretação ou de intervenção? Belém: Universidade Federal do Pará, 2018. 268 p.

MELO, José Francisco de et al. **Extensão Popular, educação e pesquisa**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017. 261 p.

MELO, José Francisco de et al. **Extensão Popular**. 2. ed. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014. 121 p.

MENDES, L. de B.; DE MELO MEIRELES, M. K. A implantação de um núcleo de extensão em um curso superior de tecnologia em Design de Moda. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 167 - 179, 2020. DOI: 10.5965/25944630412020167. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/16357>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NUNES, C. K.; OLSCHOWSKY, A.; SILVA, A. B. da; XAVIER, M. da S.; BRAGA, F. S. Saúde mental na atenção básica: uma rede rizomática para infância e adolescência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 13, p. e8, 2023. DOI: 10.5902/2179769271914. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/71914>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OLIVEIRA, Alysso André Régis et al. REVITALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO E NEGÓCIOS POR MEIO DO PROJETO OXIGÊNIO. **Revista Extensão & Sociedade**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 8-24, 5 jul. 2022. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2178-6054.2022v13n1id27345>. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v13n1ID27345>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PEREIRA, Ana Maris et al. **Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 290 p.

PERES, Cristiane Martins et al. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 203-211, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000300002>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000300002>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 19 set. 2022.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teoria da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2005. 153 p.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 395 p.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, João Henrique de Sousa et al. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Graziela Ferreira da. **UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS NA REALIDADE EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO**. 2021. 32 f. TCC (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, O Departamento de Ciências Exatas e Aplicada do Centro Regional de Ensino Superior do Seridó – Ceres, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48171>. Acesso em: 04 set. 2022.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; KUENZER, Acácia Zeneida. Universidade - núcleos temáticos: em busca da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 15, p. 1-4, dez. 1999. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.186>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOUSA, Beatriz Alves de et al. **REDE RIZOMA: MOVIMENTO DE EXTENSÃO NO IFPB**. João Pessoa: Ifpb, 2016. 108 p.

TURINO, F. Rizoma: um método para as redes? | Rhizome: a method for networks?. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2008. DOI: 10.18617/liinc.v4i1.251. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3147>. Acesso em: 10 set. 2022.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 144 p.

APÊNDICE
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Guia de Entrevista

(Discentes atuantes no NEGN do curso superior em bacharelado em Administração)

O presente instrumento destina-se à coleta de dados, de modo que estes atendam aos objetivos específicos e, conseqüentemente, ao objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título “A importância do Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN) na formação dos discentes do IFPB campus João Pessoa, por meio das funções administrativas.”

INSTRUÇÕES

Este questionário é composto por 3 módulos, sendo o primeiro Extensão Universitária, Rede Rizoma e Núcleos de Extensão, o segundo, por sua vez, trata-se do NEGN - Núcleo de Estudo de Gestão e Negócios e, por fim, o último módulo Funções Administrativas, compondo assim, um total de 8 (oito) perguntas abertas.

1) Extensão Universitária e Núcleos de Extensão

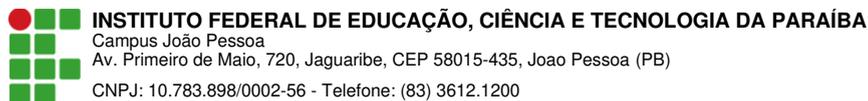
- a) Como você compreende a Extensão Universitária?
- b) Para você qual a contribuição dos Núcleos de Extensão para o âmbito acadêmico e social?

2) NEGN- Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios

- a) Como você compreende a importância do NEGN para o âmbito acadêmico do IFPB, campus João Pessoa?
- b) Mencione quais os principais resultados gerados pelo NEGN para o público que compõem o núcleo?
- c) Quais práticas administrativas você teve contato no NEGN? Se sim, quais?

3) Funções Administrativas

- a) Enquanto membro do NEGN, você poderia mencionar como era o uso das quatro funções administrativas na prática?
- b) Como as funções administrativas contribuíram para o seu desenvolvimento profissional?
- c) Como as ações das funções administrativas contribuíram para o desenvolvimento dos integrantes do NEGN?



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Aline Araujo
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Araujo Feitosa de Oliveira, ALUNO (20191460049) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 06/07/2023 03:24:07.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 871168
Código de Autenticação: 68d39e95c0

